

## **ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ: ESTUDO COMPARATIVO COMO PROPRIETÁRIO E COMO ARRENDATÁRIO NA FAZENDA FRADIQUES<sup>1</sup>**

***Gisele Lima Carneiro***

Graduanda do 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: giselelimac@outlook.com

***Jarim Marciano Ferreira***

Orientador do trabalho. Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: jarim@unipam.edu.br

---

**RESUMO:** O presente trabalho fez um estudo sobre o agronegócio da produção cafeeira. O objetivo geral foi analisar a viabilidade econômica da produção de café nas modalidades como proprietário e como arrendatário. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica, e coleta de dados documental. Os resultados na safra 2017/2018, como proprietário apontaram margem líquida de 45,37%, como arrendatário apresentou margem de líquida de 18,25%. Conclui-se que as duas modalidades foram viáveis economicamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronegócio; Análise econômica; Proprietário; Arrendatário.

**ABSTRACT:** The present work made a study on the agribusiness of coffee production. The general objective was to analyze the economic viability of coffee production in terms of owner and tenant. The methodology adopted was bibliographic research, and documentary data collection. The results in the 2017/2018 harvest, as owner indicated net margin of 45.37%, as lessee had a net margin of 18.25%. It is concluded that the two modalities were economically feasible.

**KEYWORDS:** Agribusiness; Economic Analysis; Owner; Tenant.

---

### **INTRODUÇÃO**

A contabilidade é uma considerável aliada na tomada de decisões e é indispensável na administração moderna e na gestão de negócios. Portanto, a gestão das empresas, ou mesmo do patrimônio da pessoa física, deve levar em consideração os dados fornecidos pela contabilidade no momento da decisão (RODRIGUES et al., 2011).

Para Ribeiro (2013, p. 2) “A contabilidade tem como objetivo principal controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações. Portanto ela é classificada como uma ciência social cujo objeto é o patrimônio das entidades econômico-administrativas”.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na área temática 1 - Novas tecnologias e ferramentas para gestão empreendedora do XV Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 5 a 8/11/2018.

Nos últimos anos, aconteceu no Brasil uma grande industrialização, causando aumento da população das cidades e redução da população rural. Mesmo assim, a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país. Os principais produtos de exportação são todos oriundos da agricultura, ou seja, o café, o açúcar e a soja (CREPALDI, 2016).

O agronegócio gira em torno da produção agropecuária, que envolve a produção animal, as lavouras permanentes e temporárias, a horticultura, a silvicultura, a floricultura e a extração vegetal. Sem estas produções não haveria agronegócio. Contudo, não se pode analisar a atividade do ponto de vista econômico sem analisar os demais elos das cadeias produtivas envolvidas (REZENDE, 2017).

Considerando a necessidade de informações objetivas sobre os resultados financeiros e econômicos, sobre o processo produtivo do café e sua viabilidade, foi proposto o tema desta pesquisa, pretendendo preencher uma lacuna na área de contabilidade gerencial do agronegócio.

O estudo objetivou analisar a viabilidade econômica da produção de café nas safras de 2016/2017 e 2017/2018, como proprietário e como arrendatário, fazendo comparações de resultados nas duas modalidades.

Para obtenção dos resultados foi realizado o inventário patrimonial, levantamento dos custos de produção e despesas de administração, demonstração do resultado e finalmente análise da viabilidade econômica.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial tem a responsabilidade de auxiliar e fornecer informações de formas claras e objetivas para os administradores das empresas auxiliando-os na melhor tomada de decisão.

A contabilidade gerencial é direcionada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Condiz ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa com o propósito de subsidiar o processo decisório, mas sem desvalorizar os métodos utilizados pela contabilidade societária (CREPALDI e CREPALDI, 2017).

## 2.2 ANÁLISE DE CUSTO/ VOLUME/LUCRO

Segundo Pinto et al. (2008) o aprendizado das relações entre receitas, custos fixos e variáveis, despesas fixas e variáveis e resultado é chamado análise de custos-volume-lucro. Essa análise possibilita uma ampla visão econômica do processo de planejamento, examinando o comportamento das receitas totais, dos custos totais e do lucro à medida que acontece uma mudança no nível de atividade, no preço de venda ou nos custos fixos.

## 2.3 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA PELO MARK-UP

Para se chegar ao preço, muitas vezes pode-se empregar o *mark-up*, do inglês marca acima, índice que, colocado sobre os gastos de determinado bem ou serviço, permite a obtenção do preço de venda. O *mark-up* pode ser empregado de diferentes formas: sobre o custo variável; sobre os gastos variáveis e sobre os gastos integrais (BRUNI e FAMÁ, 2011).

Segundo Crepaldi (2010, p. 360) *Mark-up* é o valor acrescentado ao custo de um produto para determinar o preço de venda final. Em valores percentuais, é a seguinte forma de cálculo do *mark-up*.

$$\text{PERCENTUAL DE MARK - UP} = \frac{(1 - \text{CUSTO})}{\text{PREÇO DE VENDA}} \times 100$$

## 2.4 PONTO DE EQUILÍBRIO

Para Ribeiro (2015, p. 474) “ponto de equilíbrio (em inglês, break-even point) é o estágio alcançado pela empresa no momento em que as receitas totais se igualam aos custos e despesas totais”.

Ponto de equilíbrio é o valor ou a quantidade que a empresa precisa vender para cobrir os gastos, de maneira geral. Significa a receita bruta com vendas essencial, para que a empresa consiga suprir, os seus custos e despesas variáveis, bem como os seus custos e despesas fixas, que podem ser calculados em moeda ou em quantidades (ALVES, 2013).

$$\text{PONTO DE EQUILÍBRIO} = \frac{\text{CUSTOS FIXOS} + \text{DESPESAS FIXAS}}{\text{MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA}}$$

## 2.5 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A diferença entre o preço de venda e a soma das despesas e custos variáveis de um produto ou serviço é denominada de margem de contribuição. A margem de contribuição é o ganho que a empresa consegue em cada produto, deduzidos aqueles gastos inerentes a cada um. A lucratividade obtida por cada produto é que vai formar o resultado total da empresa (ALVES, 2013).

Segundo Wernke (2005) a expressão “Margem de Contribuição” designa o valor

resultante da venda de uma unidade após serem retirados, do preço de venda os custos e despesas variáveis (como matérias-primas, tributos incidentes sobre a venda e comissão dos vendedores) incorporados ao produto comercializado. A Margem de Contribuição pode ser conceituada como o valor (em \$) que cada unidade comercializada contribui para pagar os gastos fixos mensais da empresa e gerar o lucro do período.

$$\text{MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO} = \text{PREÇO DE VENDA} - (\text{CUSTOS VARIÁVEIS} + \text{DESPESAS VARIÁVEIS})$$

## 2.6 RETORNO DO INVESTIMENTO (ROI)

Crepaldi (2010, p. 361) “É um índice de avaliação financeira que indica a rentabilidade obtida por unidade monetária de investimento. Geralmente, utiliza-se o lucro líquido como indicador, entretanto, para simplificar os cálculos, utilizar-se-á receita de venda”.

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Investimento}}$$

Para Padoveze (2007), este critério compara o lucro obtido pela divisão com os ativos utilizados pela divisão. O percentual alcançado é o retorno do investimento. Em uma análise de rentabilidade setorial, precisamos considerar, apenas os dados específicos de cada divisão; os de caráter genérico como os itens financeiros, não-operacionais ou impostos, os ativos de uso geral devem ser vistos apenas para o total da empresa.

## 2.7 PAYBACK (PRAZO DE PAGAMENTO)

Segundo Garrison et al. (2013) o período de *payback* é o tempo que um plano leva para reaver seu custo inicial com as entradas de caixa líquidas que gera, as vezes é chamado de “o tempo que leva para um investimento se pagar”. O argumento básico do método do *payback* é que quanto mais rápido o custo de um investimento puder ser recuperado, mais desejável será o investimento. O período de *payback* é expresso em anos.

$$\text{Payback} = 100\% / \text{ROI (retorno do investimento)}$$

## 2.8 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos é uma técnica aplicada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Tem missão de constituir informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão. É apontada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. Planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos

fabricados e vendidos. Uma organização deve ter uma Contabilidade de Custos bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado (CREPALDI e CREPALDI, 2018).

## 2.9 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

### 2.9.1 Custo fixo

Os custos fixos são os custos cujo total não varia equivalente ao volume produzido. Por exemplo: aluguel, seguro fábrica etc. Um aspecto significativo é que os custos são fixos dentro de uma estabelecida faixa de produção e não são sempre fixos, podendo variar em função de grandes oscilações no volume de produto (CREPALDI, 2010).

Martins e Rocha (2015, p. 21) definem “Custos fixos são aqueles cujo montante não é afetado pelo volume, dentro de determinado intervalo do nível de atividade”.

### 2.9.2 Custos Variáveis

Quando um custo tem uma ligação direta e proporcional com o volume de produção, de venda ou de outra atividade, esse custo é denominado custo variável. Quando a associação com o parâmetro quantitativo não for proporcionalmente exata, e apenas parcela do gasto se altera em função do parâmetro quantitativo, esses gastos são denominados de custo semivariável ou semifixos. Os exemplos clássicos de custos variáveis são materiais diretos e comissões sobre vendas (PADOVEZE, 2007).

Segundo Martins e Rocha (2015, p. 25) os “Custos Variáveis são aqueles cujo montante é afetado de maneira direta pelo volume, dentro de determinado intervalo do nível de atividade”.

## 2.10 AGRONEGÓCIO DO CAFÉ

O *site* do Clube do café (2018) assegura que o café é uma planta originária do continente africano, das regiões altas da Etiópia (Cafa e Enária), onde ocorre espontaneamente como planta de sub-bosque. A região de Cafa pode ser a responsável pelo nome café. Da Etiópia foi levado para a Arábia. Da Arábia o café foi levado primeiramente para o Egito no século XVI e logo depois para Turquia. Na Europa, no século XVII, foi introduzido na Itália e na Inglaterra. Logo depois passou a ser consumido em vários outros países europeus, chegando à França, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Holanda.

O *site* do Clube do café (2018) assegura que chegou à Guiana Francesa através do Governador de Caiena que conseguiu, de um francês chamado Morgues, algumas sementes semeando-as no pomar de sua residência. A partir desse plantio o Sargento Francisco de Mello Palheta transportou para o Brasil, para a cidade de Belém (Pará) em 1727, algumas sementes e plantas ainda pequenas. Em Belém, a cultura não foi muito difundida. Foi levada nos anos seguintes para o Maranhão, chegando à Bahia em 1770. No ano de 1774 o desembargador João Alberto Castelo Branco trouxe do Maranhão

para o Rio de Janeiro algumas sementes que foram semeadas na chácara do Convento dos Frades Barbadinos. Então espalhou-se pela Serra do Mar, atingindo o Vale do Paraíba por volta de 1820. De São Paulo, foi para Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná.

### 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foram utilizados alguns métodos de pesquisa como podem ser destacados, pesquisa bibliográfica, webliográfica, abordagem quantitativa e coleta de dados através da pesquisa de campo.

Na realização de um trabalho acadêmico-científico, o pesquisador deve se ater aos métodos usados para direcionar e apresentar os resultados do seu estudo. Sendo o que, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 79),

o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Segundo as fontes de pesquisa, este trabalho se baseou na pesquisa bibliográfica. Martins e Theóphilo (2016, p. 51) destacam que esta “Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica.”

Silva, (2003, p. 60) afirma que

pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo em seu preâmbulo. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc. podem ocorrer pesquisas exclusivamente com base em fontes bibliográficas.

Em relação à apresentação dos resultados, optou-se pela forma quantitativa. Por ser uma técnica de fácil organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados, feita por meio da construção de gráficos e tabelas (MARTINS ; THEÓPHILO, 2016).

O método de pesquisa abordado neste trabalho foi o estudo de caso descritivo exploratório para formação de conteúdo teórico e quantitativamente com levantamento de dados práticos da Fazenda Fradiques estudada por uma abordagem descritivo-comparativa, em busca de obter respostas ao problema levantado no período das safras 2016/2017 comparada com à safra 2017/2018 nas modalidades como proprietário e como arrendatário.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Fazenda Fradiques, com a finalidade de analisar os resultados da produção de café como proprietário e como arrendatário, nos períodos das safras 2016/2017 e 2017/2018.

Foram realizadas pesquisas de campo para melhor compreensão dos assuntos

aqui explorados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, exame de documentos, relatórios da fazenda e controles do proprietário da fazenda.

Após realização do inventário dos bens patrimoniais e levantamento dos custos e despesas foi elaborada a Demonstração de Resultado e finalmente realizadas as análises de viabilidade, nas modalidades, como proprietário e como arrendatário.

#### 4.1 Inventário de bens utilizados na produção do café

Para início de identificação dos investimentos em bens, utilizados que se integram o processo de produção do café, fez-se necessário o levantamento sobre os bens e recursos envolvidos na produção demonstrados na Figura 1. Os valores levantados totalizando um patrimônio de R\$1.507.906,40 em 2016/2017. Em 2017/2018 houve uma variação nos investimentos totalizando um patrimônio líquido de R\$1.566.986,40.

**Figura 1** – Inventário de bens utilizados na produção do café 2016/2017 e 2017/2018

INVENTÁRIO 2016/2017		INVENTÁRIO 2017/2018	
Terra	R\$ 1.027.500,00	Terra	R\$ 1.027.500,00
Cultura permanente cafeeiro	R\$ 244.000,00	Cultura permanente cafeeiro	R\$ 244.000,00
Benfeitorias	R\$ 1.050,00	Benfeitorias	R\$ 1.050,00
Maquinas e equipamentos	R\$ 215.700,00	Maquinas e equipamentos	R\$ 247.780,00
Ferramentas	R\$ 656,40	Ferramentas	R\$ 656,40
veiculo	R\$ 19.000,00	veiculo	R\$ 46.000,00
<b>Total – Patrimônio</b>	<b>R\$ 1.507.906,40</b>	<b>Total – Patrimônio</b>	<b>R\$ 1.566.986,40</b>

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

#### 4.2 CUSTOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ COMO PROPRIETÁRIO E COMO ARRENDATÁRIO

Com base em estudos e pesquisas, foram colhidos os dados junto ao produtor rural, para elaboração dos custos na atividade de produção de café, compreendendo as safras 2016/2017 e 2017/2018, como proprietário e como arrendatário, conforme demonstrado nas Figuras 2 e 3.

De acordo com a Figura 2, os custos do primeiro ano como proprietário totalizaram R\$78.038,71 e no segundo ano totalizaram R\$89.471,96. A Figura 3 demonstram os custos do primeiro ano como arrendatário totalizando R\$114.738,13 e no segundo ano totalizando R\$137.647,64. Os custos apresentados nas figuras 2 e 3 foram classificados em variáveis e fixos para efeitos de análises.



**Figura 2 - Custos de produção de café nas safras 2016/2017 e 2017/2018 como proprietário**

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO DE PRODUÇÃO SAFRA 2016/2017			CUSTO DE PRODUÇÃO SAFRA 2017/2018		
	VALORES TOTAIS	AV% p/C.	AV% TOTAL	VALORES TOTAIS	AV% p/C.	AV% TOTAL
<b>CUSTOS VARIÁVEIS</b>	<b>R\$ 63.988,64</b>	<b>100,00</b>	<b>82,00</b>	<b>R\$ 73.694,01</b>	<b>100,00</b>	<b>82,37</b>
Gestão técnica	R\$ 362,31	0,57	0,46	R\$ 2.243,29	3,04	2,51
Adubação via solo	R\$ 25.623,81	40,04	32,83	R\$ 34.881,77	47,33	38,99
Adubação via folha	R\$ 5.459,53	8,53	7,00	R\$ 4.607,44	6,25	5,15
Controle de pragas e doenças	R\$ 18.322,04	28,63	23,48	R\$ 10.894,22	14,78	12,18
Controle de plantas daninhas	R\$ 1.890,57	2,95	2,42	R\$ 2.450,19	3,32	2,74
Tratos culturais	R\$ 553,46	0,86	0,71	R\$ 0,00	-	-
Pós-colheita	R\$ 1.357,71	2,12	1,74	R\$ 552,32	0,75	0,62
Comercialização	R\$ 5.368,20	8,39	6,88	R\$ 5.051,66	6,85	5,65
Formação/Renovação	R\$ 0,00	-	-	R\$ 35,90	0,05	0,04
Manut.máquinas e equipamentos	R\$ 2.644,85	4,13	3,39	R\$ 4.041,37	5,48	4,52
Salários e ordenados	R\$ 2.406,16	3,76	3,08	R\$ 8.935,85	12,13	9,99
<b>CUSTOS FIXOS</b>	<b>R\$ 14.050,07</b>	<b>100,00</b>	<b>18,00</b>	<b>R\$ 15.777,95</b>	<b>100,00</b>	<b>17,63</b>
Energia elétrica	R\$ 530,27	3,77	0,68	R\$ 349,49	2,22	0,39
Material de limpeza	R\$ 372,92	2,65	0,48	R\$ 425,42	2,70	0,48
Depreciação de benfeitorias	R\$ 24,36	0,17	0,03	R\$ 24,36	0,15	0,03
Depreciação de máquinas	R\$ 6.865,68	48,87	8,80	R\$ 7.888,20	50,00	8,82
Depreciação de irrigação	R\$ 0,00	-	-	R\$ 0,00	-	-
Depreciação da lavoura	R\$ 5.650,00	40,21	7,24	R\$ 5.650,00	35,81	6,31
Depreciação de outros	R\$ 606,84	4,32	0,78	R\$ 1.440,48	9,13	1,61
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>R\$ 78.038,71</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 89.471,96</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018)

**Figura 3 - Custos de produção de café nas safras 2016/2017 e 2017/2018 como arrendatário**

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO DE PRODUÇÃO SAFRA 2016/2017			CUSTO DE PRODUÇÃO SAFRA 2017/2018		
	VALORES TOTAIS	AV% p/C.	AV% TOTAL	VALORES TOTAIS	AV% p/C.	AV% TOTAL
<b>CUSTOS VARIÁVEIS</b>	<b>98.449,82</b>	<b>100,00</b>	<b>80,36</b>	<b>119.439,73</b>	<b>100,00</b>	<b>86,77</b>
Gestão técnica	419,75	0,43	0,37	2.429,43	2,03	1,76
Adubação via solo	29.698,08	30,17	25,88	48.554,31	40,65	35,27
Adubação via folha	6.358,44	6,46	5,54	8.229,62	6,89	5,98
Controle de pragas e doenças	21.273,14	21,61	18,54	16.432,72	13,76	11,94
Controle de plantas daninhas	2.799,82	2,84	2,44	2.844,40	2,38	2,07
Tratos culturais	-	-	-	-	-	-
Pós-colheita	1.092,19	1,11	0,95	548,75	0,46	0,40
Comercialização	4.416,00	4,49	3,85	5.856,34	4,90	4,25
Formação/Renovação	-	-	-	38,86	0,03	0,03
Manut.máquinas e equipamentos	2.356,77	2,39	2,05	4.336,45	3,63	3,15
Salários e ordenados	2.087,16	2,12	1,82	6.382,92	5,34	4,64
Arrendamento	27.948,47	28,39	24,36	23.785,93	19,91	17,28
<b>CUSTOS FIXOS</b>	<b>16.288,31</b>	<b>100,00</b>	<b>14,20</b>	<b>18.207,91</b>	<b>100,00</b>	<b>12,84</b>
Energia elétrica	614,91	3,78	0,54	378,31	2,08	0,27
Material de limpeza	432,32	2,65	0,38	436,76	2,40	0,31
Depreciação de benfeitorias	28,20	0,17	0,02	28,20	0,15	0,02
Depreciação de máquinas	7.959,32	48,87	6,94	9.144,72	50,22	6,45
Depreciação de irrigação	-	-	-	-	-	-
Depreciação da lavoura	6.550,00	40,21	5,71	6.550,00	35,97	4,62
Depreciação de outros	703,56	4,32	0,61	1.669,92	9,17	1,18
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>114.738,13</b>	<b>93,57</b>	<b>100,00</b>	<b>137.647,64</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

#### 4.3 COMPOSIÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO E QUANTIDADE PRODUZIDA

De acordo com a Figura 4 a quantidade de sacaria colhida na produção de café



na safra 2016/2017 como proprietário atingiram respectivamente 389 sacas em uma área total de 11,3 hectares e na safra 2017/2018 atingiram respectivamente 414 sacas em uma área total de 11,3 hectares.

A Figura 5 apresenta a quantidade de sacaria colhida na produção de café na safra 2016/2017 como arrendatário atingiram respectivamente 320 sacas em uma área total de 13,1 hectares e na safra 2017/2018 atingiram respectivamente 495 sacas em uma área total de 13,1 hectares.

**Figura 4** - Composição dos Custos e Quantidade Produzida nas Safras 2016/2017 e 2017/2018 na modalidade como proprietário

ANÁLISES GERENCIAIS DA COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA SAFRA 2016/2017 COMO PROPRIETÁRIO		ANÁLISES GERENCIAIS DA COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA SAFRA 2017/2018 COMO PROPRIETÁRIO	
Total de Sacas Produzidas	389	Total de Sacas Produzidas	414
Área Plantada em Hectares	11,30	Área Plantada em Hectares	11,3
Produção Media por Hectares	34,42	Produção Media por Hectares	36,64
Total de Custos Variáveis	63.988,64	Total de Custos Variáveis	73.694,01
Custo Variável Por Sacas	164,50	Custo Variável Por Sacas	178,00
Total de Custos Fixos	14.050,07	Total de Custos Fixos	15.777,95
Custos Fixos por Sacas	36,12	Custos Fixos por Sacas	38,11
Custo Total por Sacas	200,62	Custo Total por Sacas	216,11

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

**Figura 5** - Composição dos Custos e Quantidade Produzida nas Safras 2016/2017 e 2017/2018 na modalidade como arrendatário.

ANÁLISES GERENCIAIS DA COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA SAFRA 2016/2017 COMO ARRENDATÁRIO		ANÁLISES GERENCIAIS DA COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA SAFRA 2017/2018 COMO ARRENDATÁRIO	
Total de Sacas Produzidas	320	Total de Sacas Produzidas	495
Área Plantada em Hectares	13,1	Área Plantada em Hectares	13,1
Produção Media por Hectares	24,43	Produção Media por Hectares	37,79
Total de Custos Variáveis	98.449,82	Total de Custos Variáveis	119.439,73
Custo Variável Por Sacas	307,66	Custo Variável Por Sacas	241,29
Total de Custos Fixos	16.288,31	Total de Custos Fixos	18.207,91
Custos Fixos por Sacas	50,90	Custos Fixos por Sacas	36,78
Custo Total por Sacas	358,56	Custo Total por Sacas	278,07

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

#### 4.4 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ECONÔMICOS

Após levantamento dos gastos foi elaborado a Demonstração do Resultado Econômico (DRE), considerando-se o ciclo de produção do café, conforme demonstra as Figuras 6 e 7 como proprietário e como arrendatário safras 2016/2017 e 2017/2018.

A Demonstração do Resultado Econômico (DRE) como proprietário no ano de 2017 apresentou uma margem de lucro de R\$ 45,37% e no ano de 2018 apresentou uma margem de lucro de R\$ 34,38%, com isso verificamos que houve uma queda bem significativa devido ao preço da saca de café, pois no ano de 2017 a saca do café estava cotado ao preço em media R\$470,00 reais, já no ano de 2018 a saca está cotada em

média R\$400,00.

A Demonstração do Resultado Econômico (DRE) como arrendatário no ano de 2017 apresentou uma margem de lucro de R\$18,25% e no ano de 2018 apresentou uma margem de lucro de R\$ 21,86%. Com isso verificou-se que houve aumento significativo devido a quantidade de sacas de café produzidas pois no ano de 2017 o produtor rural colheu 320 sacas, e no ano de 2018 colheu 495 sacas.

**Figura 6** – Demonstração dos resultados econômicos das safras 2016/2017 como proprietário e como arrendatário

FAZENDA FRADIQUES											
ANÁLISE DE CUSTO VOLUME E LUCRO E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA											
TRIBUTAÇÃO PF											
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM											
ESPECIFICAÇÃO	CAFÉ SAFRA 20016/2017 C/PROPRIETÁRIO : 11,03 Ha					CAFÉ SAFRA 2016/2017 C/ARRENDATÁRIO:13,01 Há					GERAL
	Quant. SC 60Kg	Preço/ Custo Unitário	Valor RS Em R\$1	AV em %	AH em %	Quant. SC 60Kg	Preço/ Custo Unitário	Valor RS Em R\$1	AV em %	AH em %	
Receita bruta	389	470,00	182.830	100,00	100,00	320	470,00	150.400,00	100,00	0,82	
Impostos (variável)	2,3%	0,11	42,05	0,02	100,00	2,3%	0,11	34,59	0,02	0,82	
<b>Receita Líquida</b>		469,89	<b>182.788</b>	<b>99,98</b>	100,00		469,89	<b>150.365,41</b>	<b>99,98</b>	0,82	
CPAV		-	-	-	-		-	-	-		
Custos Variáveis	389	164,50	63.988,64	35,00	100,00	320	307,66	98.449,82	65,46	1,54	
Custos Fixos	389	36,12	14.050,07	7,68	100,00	320	50,90	16.288,31	10,83	1,16	
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>389</b>	<b>269,28</b>	<b>104.749</b>	<b>57,29</b>	100,00	<b>320</b>	<b>111,34</b>	<b>35.627,28</b>	<b>23,69</b>	0,34	
<b>Despesas Administrativas</b>		-	-	-	-		-	-	-		
Fixas	5,0%	0,69	268,24	0,15	100,00	5,0%	0,97	311,03	0,21	1,16	
Variáveis	0,38%	2,29	890,93	0,49	100,00	0,38%	3,23	1.032,85	0,69	1,16	
<b>Despesas Comerciais</b>		-	-	-	-		-	-	-		
Fixas	0%	-	-	-	100,00		-	-	-	-	
Variáveis	2,0%	-	-	-	100,00	2,0%			-	-	
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		266,30	<b>103.590,07</b>		100,00		107,14	<b>34.283,40</b>		0,33	
Impostos e Contrib. S/lucro		-	-	-	100,00		-	-	-		
CSLL	0%	-	-	-	100,00	0%	-	-	-		
IRPF valor parcela deduzida	27,5%	53,08	20.649,03	11,29	100,00	27,5%	21,36	6.833,85	4,54	0,33	
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		213,22	<b>82.941,04</b>	<b>45,37</b>	100,00		85,78	<b>27.449,55</b>	<b>18,25</b>	0,33	

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

**Figura 7 – Demonstração dos resultados econômicos das safras 2016/2017 como proprietário e como arrendatário**

FAZENDA FRADRIQUES											
ANÁLISE DE CUSTO VOLUME E LUCRO E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA											
TRIBUTAÇÃO PF											
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM											
ESPECIFICAÇÃO	CAFÉ SAFRA 2017/2018 C/PROPRIETÁRIO 11,3 Há					CAFÉ SAFRA 2017/2018 C/ARRENDARÁRIO: 13,1 Há					GERAL
	Quant.	Preço/	Valor	AV	AH	Quant.	Preço/	Valor	AV	AH	
	SC	Custo	RS	em	em	SC	Custo	RS	em	em	
	60Kg	Unitário	Em R\$1	%	%	60Kg	Unitário	Em R\$1	%	%	
Receita bruta	417	400,00	166.800,00	100,00	100,00	495	400,00	198.000,00	100,00	1,19	
Impostos (variável)	2,3%	0,09	38,36	0,02	100,00	2,3%	0,09	45,54	0,02	1,19	
<b>Receita Líquida</b>		399,91	166.761,64	99,98	100,00		399,91	197.954,46	99,98	1,19	
CPAV		-	-	-	-		-	-	-	-	
Custos Variáveis	417	176,72	73.694,01	44,18	100,00	495	241,29	119.439,73	60,32	1,62	
Custos Fixos	417	37,84	15.777,95	9,46	100,00	495	36,78	18.207,91	9,20	1,15	
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>417</b>	<b>185,35</b>	<b>77.289,68</b>	<b>46,34</b>	<b>100,00</b>	<b>495</b>	<b>121,83</b>	<b>60.306,82</b>	<b>30,46</b>	<b>0,78</b>	
<b>Despesas Administrativas</b>		15,30	6.382,18	3,83	-		-	-	-	-	
Fixas	8,0%	11,33	4.725,11	2,83	100,00	8,0%	10,34	5.117,22	2,58	1,08	
Variáveis	0,38%	3,97	1.657,07	0,99	100,00	0,38%	3,37	1.669,66	0,84	1,01	
<b>Despesas Comerciais</b>		-	-	-	-		-	-	-	-	
Fixas	0%	-	-	-	100,00	0%	-	-	-	-	
Variáveis	2,0%	-	-	-	100,00	2,0%	-	-	-	-	
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		170,04	70.907,50		100,00		108,12	53.519,94		0,75	
Impostos e Contrib. S/lucro		-	-	-	100,00		-	-	-	-	
CSLL	0%	-	-	-	100,00	0%	-	-	-	-	
IRPF	27,5%	32,50	13.554,49	8,13	100,00	27,5%	20,67	10.230,73	5,17	0,75	
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		137,54	57.353,00	34,38	100,00		87,45	43.289,21	21,86	0,75	

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

#### 4.5 ANÁLISE DE CUSTO/VOLUME/LUCRO E VIABILIDADE ECONÔMICA

Esta análise teve como finalidade mostrar a viabilidade econômica por meio dos cálculos dos índices de margem de contribuição, ponto de equilíbrio, tempo de retorno de investimento e prazo de pagamento do investimento.

Na modalidade como proprietário na safra 2016/2017, de acordo com as Figuras 8 e 9, apresentou os seguintes indicadores: margem de contribuição R\$250,13; ponto de equilíbrio 57,24 sacas; ROI de 11,57% e *payback* em 8,64 anos. No ano de 2017/2018 de acordo com a Figura 9 encontramos os seguintes indicadores: margem de contribuição em R\$ 186,80; ponto de equilíbrio em 109,76 sacas; ROI de 11,57%; e *payback* em 8,64 anos.

Na modalidade como arrendatário no ano de 2016/2017, de acordo com as Figuras 8 e 9, apresentou os seguintes indicadores: margem de contribuição em R\$137,76; ponto de equilíbrio em 120,49 sacas; ROI de 11,57% e *payback* em 8,64 anos. No ano de 2017/2018 de acordo com a Figura 9 encontram-se os seguintes indicadores: margem de contribuição em R\$ 134,67; ponto de equilíbrio em 173,21 sacas; ROI de 11,57% e *payback* em 8,64 anos.

**Figura 8 - Análise de custo/volume/lucro e viabilidade econômica nas safras 2016/2017 como proprietário e como arrendatário**

	CAFÉ SAFRA 2016/2017 C/PROPRIETÁRIO				CAFÉ SAFRA 2016/2017 C/ARRENDARÁRIO			
Margem de Contribuição = Mcu R\$	P.Venda - (C.Var+D.V)	=	250,13	0,14	P.Venda - (C.Var+D.V)	=	137,76	0,09
Ponto de Equilíbrio = PE em sc	C.Fixo + Desp.Fixa	14.318,31	57,24	0,03	C.Fixo + Desp.Fixa	16.599,34	120,49	0,08
	MC unitaria	250,13			MC unitaria	137,76		
Percentual Markup = Mkup %	(P.Venda-Custo) x 100	26.938,63	57,32	0,03	(P.Venda-Custo) x 100	11.144,33	23,71	0,02
	Preço venda	470,00			Preço venda	470,00		
Formação do Preço = Pvu em R\$	P.Custo x 100	20.061,37	470,00	0,26	P.Custo x 100	35.855,67	470,00	0,31
	100-Perc.Markup	42,68			100-Perc.Markup	76,29		
Retorno Sobre Investimento=ROI	LL/PL * 100	11,57	%		PL/Lucro Líquido	11,57	%	
Prazo Ppto.Investim.=PayBack	100/ROI	8,64	anos		100/ROI	8,64	anos	
Margem de Segurança=MS	Vendas em Q - PE Q	MS=	331,76		Vendas em Q - PE Q	MS=	199,51	

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

**Figura 9 - Análise de custo/volume/lucro e viabilidade econômica nas safras 2017/2018 como proprietário e como arrendatário**

	CAFÉ SAFRA 2017/2018 C/PROPRIETÁRIO				CAFÉ SAFRA 2017/2018 C/ARRENDARÁRIO			
Margem de Contribuição = Mcu R\$	P.Venda - (C.Var+D.V)	=	186,80	0,11	P.Venda - (C.Var+D.V)	=	134,67	0,07
Ponto de Equilíbrio = PE em sc	C.Fixo + Desp.Fixa	20.503,06	109,76	0,07	C.Fixo + Desp.Fixa	23.325,13	173,21	0,09
	MC unitaria	186,80			MC unitaria	134,67		
Percentual Markup = Mkup %	(P.Venda-Custo) x 100	18.543,89	46,36	0,03	(P.Venda-Custo) x 100	12.192,40	30,48	0,02
	Preço venda	400,00			Preço venda	400,00		
Formação do Preço = Pvu em R\$	P.Custo x 100	21.456,11	400,00	0,24	P.Custo x 100	27.807,60	400,00	0,20
	100-Perc.Markup	53,64			100-Perc.Markup	69,52		
Retorno Sobre Investimento=ROI	LL/PL * 100	11,57	%		PL/Lucro Líquido	11,57	%	
Prazo Ppto.Investim.=PayBack	100/ROI	8,64	anos		100/ROI	8,64	anos	
Margem de Segurança=MS	Vendas em Q - PE Q	MS=	307,24		Vendas em Q - PE Q	MS=	321,79	

Fonte: Elaborada pela Autora, (2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade analisar a viabilidade econômica do agronegócio agrícola do café, através de estudo comparativo, em duas modalidades como proprietário e como arrendatário.

Os resultados obtidos na modalidade como proprietário na safra de 2016/2017 foram de R\$ 82.941,04 e como arrendatário na safra 2016/2017 foram de R\$27.449,55; e, na safra do ano de 2017/2018 na modalidade como proprietário foram de R\$57.353,00 e como arrendatário foram de R\$43.289,21.

Diante dos resultados foram feitas as análises de viabilidade econômica apresentando os seguintes indicadores: a) como proprietário na safra de 2016/2017

apresentou margem de lucratividade de 45,37%, retorno de investimento de 11,57% e prazo de pagamento do investimento de 8,64 anos; b) Como arrendatário na safra 2016/2017 apresentou margem de lucratividade de 18,25%, retorno de investimento de 11,57% e prazo de pagamento do investimento de 8,64 anos. : c) como proprietário na safra de 2017/2018 apresentou margem de lucratividade de 34,38%, retorno de investimento de 11,57% e prazo de pagamento do investimento de 8,64 anos; d) Como arrendatário na safra 2017/2018 apresentou margem de lucratividade de 21,86%, retorno de investimento de 11,57% e prazo de pagamento do investimento de 8,64 anos.

Assim as análises realizadas evidenciaram que na Fazenda Fradiques, a produção de café nas duas modalidades é viável economicamente, porém na modalidade como arrendatário o produtor rural tem mais gastos por isso tem uma lucratividade menor.

A pesquisa contribuiu para mostrar as contribuições da contabilidade gerencial fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão na gestão do agronegócio.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial:** Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades praticas. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNI. Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custo e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Cursos básico de contabilidade de custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisoria. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GARRIOSN. Ray H. et al. **Contabilidade gerencial** (recurso eletrônico). 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HISTÓRIA DO CAFÉ. Disponível em: <https://www.clubecafe.net.br/historia-cafe>. Acesso em: 23 mar. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados:** custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custo.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

RIBEIRO, Osni moura. **Contabilidade básica.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni moura. **Contabilidade de custo.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Amaury José et al. **Contabilidade financeira no agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, A. O. et al. **A nova contabilidade rural.** São Paulo: IOB, 2011.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda:** (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2005.